

## **UNIDADE 1 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA TEOLOGIA PRÁTICA**

- **CONCEITO, SUJEITO E MÉTODO**

A Teologia Prática é a área do saber teológico que se ocupa em relacionar as construções doutrinárias e dogmáticas da fé cristã com a realidade da Igreja e do Mundo que a cerca.

O “teólogo prático” é aquele que está exercendo o ministério pastoral junto a uma comunidade, que tem como responsabilidade e desafio relacionar o saber teológico com a vida, e a vida com o saber teológico.

A razão de ser do saber teológico, de um lado, como a razão de ser da prática eclesial, tem como fundamento primário a Grande Comissão.

- **ANÁLISE CRÍTICA DA REALIDADE PASTORAL CONTEMPORÂNEA**

Dentre os muitos desafios importantes que poderiam ser observados aqui, vamos nos deter em apenas quatro deles:

→ **A CRISE DA VERDADE E O PLURALISMO**

A Era Moderna deu lugar a uma Era Pós-Moderna. Na Era Moderna, imperava a razão como meio para se conhecer a Verdade, para se diferenciar “o certo” do “errado”. A atual geração não acredita haver uma Verdade Absoluta que possa ser conhecida, e vê a questão do “certo” e do “errado” como questões de preferências pessoais.

O alvorecer desta pós-modernidade trouxe consigo o que alguns têm chamado de “uma crise da verdade”, delineada pelo pluralismo e pelo relativismo.

Na mentalidade do mundo em que vivemos, em linhas gerais, como característica cultural de nossa sociedade, não existe a preocupação em provar que alguns estão certos e outros errados.

Em gerações passadas, os pastores ministravam a pessoas que já partiam do pressuposto de que existiam coisas “corretas” e coisas “erradas”; de que havia uma Verdade absoluta que podia ser conhecida.

Como ministros do Evangelho de Jesus Cristo, que não mudou ao longo desses milênios, o desafio posto é o de comunicar as mesmas verdades de sempre, a mesma Palavra de sempre, de modo que alcance essa geração que não se importa. Corre-se o risco de que a Igreja cristã e seus ministros estejam ainda respondendo perguntas que as pessoas não estão mais fazendo.

Stanley Grenz sugere um caminho de relevância para que a atual geração seja alcançada com os mesmos valores do Reino de Deus, de sempre:

“Trata-se da sugestão de se constituir, nas igrejas locais, comunidades de vida nas quais o Evangelho e o seu poder aconteça na prática, no dia a dia das pessoas. A presente geração não se importa com verdades absolutas, mas se importa com o senso de comunidade, de pertença, de envolvimento numa causa maior que valha a pena para a sociedade em geral, para os necessitados, para o bem-estar da vida humana.

### → A FÉ PARA CONSUMIDORES

Vivemos numa sociedade de consumo. Por essa razão, somos bombardeados com estratégias de propaganda e apelos dos mais diversos, com a finalidade de que o consumo aconteça.

A lógica do consumo começa, então, a formar a perspectiva pela qual as pessoas conseguem enxergar a vida. Um desafio para o exercício do ministério pastoral é ministrar o Evangelho do Senhor Jesus Cristo a uma sociedade que se sente “cliente perante a vida”.

Os que estão fora da igreja avaliam a fé e a Igreja na perspectiva de quais interesses pessoais poderiam ser supridos por um envolvimento religioso.

Os que estão nas igrejas avaliam se aquela comunidade, aquele pastor ou aquela programação, por exemplo, estão compatíveis com suas necessidades e expectativas pessoais. Ao sentir-se “desagrado” ou “não devidamente atendido” ou talvez “contrariado”, seja pelas programações, pelas pregações, pelos eventos, poder-se-ia considerar algum outro “fornecedor religioso” para envolvimento.

É possível que haja na mente de alguns pastores estratégias para “fidelização” de seus membros.

## → PROFISSIONALISMO

Um resultado possível é o surgimento de pastores que sejam “profissionais da fé”, gerentes, administradores, comunicadores, empreendedores (e até mesmo popstars). São perfis desejáveis para atender aos consumidores clientes da fé, em potencial.

Os líderes contemporâneos da igreja imaginam que são empresários, profissionais de mídia, artistas, psicólogos, filósofos ou advogados. Essas noções contrastam de modo marcante com o teor do simbolismo que as Escrituras empregam para descrever os líderes espirituais.

A liderança da igreja é um ministério, não uma gerência. O chamado daqueles a quem Deus designa como líderes não é para posição de reis, mas de humildes escravos; não de celebridades refinadas, mas de servos trabalhadores. Os que forem liderar o povo de Deus devem, acima de tudo, ser um exemplo de sacrifício, devoção, submissão e humildade.

Observe que Jesus contrasta em João 10 dois tipos de pastores: um verdadeiro pastor e outro tipo de pastor, chamado por ele de mercenário. Essa ilustração pode nos ser útil ao refletirmos sobre o perigo da “profissionalização” no trabalho pastoral. É possível que outros elementos (que não o amor às ovelhas e o coração na causa de Cristo) possam interagir, produzindo “ministérios e ministros profissionais”, os quais são chamados de pastores, mas que, na verdade, não o são.

## → PRIORIDADES INVERTIDAS

O legítimo desejo de servir a Deus no ministério pastoral, com eficiência e dedicação, pode levar algumas pessoas a sérios problemas pessoais, emocionais e até mesmo espirituais. Há prioridades que devem ser respeitadas no exercício do ministério pastoral.

As prioridades do líder espiritual podem ser agrupadas em três grupos: 1) Seu relacionamento com o Senhor; 2) Sua esposa e filhos; e 3) Seu ministério e trabalho.

Há princípios que devem nortear as decisões que ele próprio deverá tomar no seu dia a dia, no que se refere à organização:

- Orar é mais importante que pregar;
- Pregar é mais importante que administrar;
- A família é mais importante que a congregação;
- Fidelidade é mais importante que competição;
- Amor é mais importante que habilidade.

- **PRINCIPAIS CONCEITOS TEOLÓGICOS DO MINISTÉRIO PASTORAL**

- O PASTOR É ESCOLHIDO POR DEUS

- FUNDAMENTOS BÍBLICOS PARA O MINISTÉRIO PASTORAL

- **Episkopos (bispo)**

- **Presbyteros (presbítero)**

O termo “bispo” e termo o “presbítero” eram termos diferentes, mas com conteúdo sinônimo.

■ **Poimen (pastor):** O termo em si já sugere um modelo para a liderança da igreja, pois o trabalho do líder espiritual, enquanto pastoreio, traz as implicações do cuidado zeloso de um pastor de ovelhas. A profissão de pastor não era fácil como se pode pensar. Eles deveriam cuidar incansavelmente dos animais indefesos e sua “[...] devoção ao dever era posta à prova ao montar-se guarda sobre o rebanho, noite após noite, contra as feras e os salteadores”.

Está implícito na figura bíblica do “pastor” um cargo humilde e servil.

- O pastor deve ser moderado, sensato e respeitável, isto é, controlado.
- O pastor deve ser hospitaleiro.
- O pastor deve ser apto para ensinar.
- O pastor não deve ser apegado ao vinho.
- O pastor não deve ser violento, mas amável.
- Não ser apegado ao dinheiro.
- O pastor não pode ser recém-convertido.

- O pastor deve ter boa reputação “perante os de fora”.

→ A HONRA NO MINISTÉRIO PASTORAL

- Pregar é o principal meio humano que Deus usa para dispensar sua graça.
- Posso me consumir no estudo e na comunhão com Deus.
- Sou diretamente responsável diante de Deus pela vida das pessoas que Ele me encarregou de pastorear.
- Também devo satisfações às pessoas da minha igreja.
- Amo o desafio de edificar uma equipe eficaz de líderes com as pessoas que Deus colocou na igreja.
- O pastorado abrange a vida inteira.
- As recompensas nesta vida são maravilhosas.

- **PERSPECTIVA TEOLÓGICA PARA UMA PRÁTICA MINISTERIAL RELEVANTE E CONTEXTUAL**

→ LIDERANÇA ESPIRITUAL

Essa liderança significa conduzir com sua vida, seus ensinamentos, seus conselhos, suas palavras, seus exemplos pessoais. A liderança espiritual acontece informalmente, ainda que através de encontros mais formalmente idealizados, como visitas e aconselhamentos.

→ CARÁTER

O pastor deve cuidar de si em primeiro lugar, para depois poder cuidar de sua família e de seu rebanho.

→ ESPIRITUALIDADE

“O pastor, em sua rotina de ministério, fica tão preocupado com o crescimento espiritual dos outros que negligencia a si próprio ou a sua própria família”.  
“Atente bem para a sua própria vida e para a doutrina, perseverando nesses deveres,

pois, fazendo isso, você salvará tanto a si mesmo quanto aos que o ouvem” (1Tm 4.16, NVI).

→ AMOR

→ DISCIPULADO CRISTÃO

Fazer discípulos é o coração da Grande Comissão. Em termos bem claros, discipular é pastorear, e pastorear é discipular. Todo cristão deve ser um discipulador, porque a Grande Comissão é para todo cristão.

→ DESENVOLVIMENTO DOS DONS

Um aspecto do ministério pastoral de importância essencial é a capacitação para que os discípulos de Cristo, seu rebanho, descubram e usem seus dons espirituais para o cumprimento da missão da Igreja, no mundo.

O pastor também deve atuar como um tipo de capacitador, ajudando os discípulos de seu rebanho a exercerem seus dons com eficiência espiritual. O técnico ensina ao time os fundamentos do jogo, e o time joga.

- **ATRIBUIÇÕES E QUALIFICAÇÕES PARA O EXERCÍCIO DO MINISTÉRIO PASTORAL**

→ O PASTOR DEVE TER CUIDADO COM O REBANHO

O pastor é chamado a cuidar do rebanho de Deus que está sob seus cuidados, não por ganância ou como um dominador, mas de livre vontade e como um “subpastor” a serviço de Cristo, o qual é o Supremo Pastor do rebanho e os seus chamados são seus pastores auxiliares.

O verdadeiro pastor deve estar onde estão as ovelhas. Ele se compadece de suas fraquezas, as ama de coração, as consola e as cura. Vive perto delas, pensa com a mente delas, vê com os olhos delas, sente com o coração delas, sofre as tristezas delas, leva junto com elas suas cargas, e deste modo cumpre os mandamentos de Cristo.

Um pastor amoroso e cuidadoso não somente alimenta as ovelhas de Cristo com a Palavra de Deus, como também as guarda (mas primeiro guarda a si mesmo!) contra os predadores espirituais.

→ O PASTOR DEVE CONSAGRAR-SE AO MINISTÉRIO DA PALAVRA E DA ORAÇÃO

Essa responsabilidade de alimentação, direção, proteção e liderança que o subpastor de Cristo deve assumir, exige dele uma dedicação pessoal ao ministério da Palavra e da Oração, como fontes dos recursos que precisa para tal responsabilidade. O pastor deve ser um amante estudioso da Palavra e um homem de oração.

A pregação e a oração do pastor estão diretamente ligadas.

→ O PASTOR DEVE ESTAR PESSOALMENTE ENVOLVIDO COM EVANGELISMO E MISSÕES

Conduzir pessoas à salvação em Cristo é responsabilidade de todos os cristãos, porém, os líderes espirituais devem ter essa responsabilidade como característica. O pastor deverá incentivar, ensinar e organizar para que isto esteja acontecendo em sua igreja.

→ O PASTOR DEVE SE EMPENHAR PARA QUE A IGREJA CRESCA

Todo organismo vivo e saudável deve crescer. A Igreja, se estiver viva e saudável, deve crescer também, tanto numericamente quanto em profundidade, na Graça de Deus. O crescimento da Igreja está diretamente ligado ao crescimento do pastor.

→ O PASTOR DEVE SER UM CONSELHEIRO ESPIRITUAL

Parte da liderança espiritual acontece pelo aconselhamento de pessoas. O aconselhamento visa trazer esclarecimento e direcionamento bíblicos e cristãos aos problemas e às dificuldades da vida.

O conselheiro cristão não é um terapeuta, assim como o terapeuta também não é um conselheiro cristão. “Um conhecimento profundo das Escrituras, juntamente com um coração compassivo, pode, sob a direção do Espírito Santo, ser usado para revelar as raízes dos problemas que escapam de uma abordagem puramente psicológica”.